

FONTE : A Crítica

CLASS. : 312

DATA : 03 07 87

PG. : 8

## Funai é a culpada na opinião do CIMI



Guenter destacou as pressões da Funai.

Manifestando-se através de sua Coordenadoria Regional sobre o incidente de anteontem, no Alalaú, o Conselho Indigenista Missionário — CIMI, considerou que a reação dos índios pode ter decorrido da pressão exercida pela Funai, no sentido de quebrar a resistência dos Waimiri-Atroari, guerreiros tradicionais, ao mesmo tempo que permitiu, e praticamente gerenciou, a invasão da reserva pelas mineradoras. Outro fato que poderia ter provocado a tomada do posto NAWA, na opinião do coordenador, Guenter Francisco Loebens, estaria relacionado à paralisação das atividades da escola do CIMI na aldeia Yawará, desde a expulsão dos missionários Igídio e Doroti Schwade, em dezembro passado.

Para Guenter Francisco, a reação dos Waimiri-Atroari no núcleo de apoio da Funai no Alalaú, pode ter sido contra a própria Funai (a retenção de cinco funcionários do órgão como reféns seria um indício disso) e contra as empresas mineradoras. Os Waimiri-Atroari, segundo o coordenador, têm um passado de tradições guerreiras que não pode ser sufocado apesar das pressões, cujo objetivo indelével era o de quebrar essa resistência. Os índios do Alalaú sempre defenderam suas terras, até com violência e uma volta a esse tipo de comportamento não chega a surpreender.

### EXPULSOS

Sobre a paralisação das atividades da escola do Conselho Indigenista Missionário na aldeia Yawará, localizada às margens da BR-174, Guenter explicou que a desativação aconteceu com a expulsão dos missionários Igídio e Doroti Schwade, substituídos em dezembro do ano passado por missionários do MEVAM — Missões Evangélicas Americanas. Após a substituição, a es-

cola ainda não voltou a funcionar e os índios, que tanto esperaram por ela, estão exigindo, cada vez mais revoltados, a normalização dessas atividades.

O motivo usado pela Funai para a expulsão dos dois missionários, segundo a coordenadora regional do CIMI, teria sido a descoberta de uma cartilha que os mesmos estariam implantando e na qual os índios eram incitados a usar a violência contra os brancos, para afastá-los de suas terras e retomá-las de volta. Na realidade, segundo Guenter Francisco, o que Funai chama de cartilha é apenas o resultado do desejo dos índios de expressarem a revolta com a dizimação de sua nação, em constantes massacres, desde o início do século.

### DIZIMADOS

Guenter explicou também que a Funai vem procurando modificar a ordem da hierarquia dentro da história Waimiri-Atroari, onde os caciques Mário e Viana vinha liderando a nação sem maiores problemas. Mas a Funai começou a trabalhar para Viana ser o tuchaua geral, e através dele, implantar sua política. O incidente de anteontem, ainda na opinião de Guenter, demonstra que a Funai ainda não conseguiu seu objetivo, pelo menos no que concerne a controlar as lideranças Waimiri-Atroari.

Os índios Alalaú, segundo o CIMI, são atualmente em torno de 360. Em 1900 eram pelo menos seis mil e em 68, três mil, quando começou a construção da BR-174, com o único objetivo de escoar o minério da área (uma prova é que, apesar dos problemas, a estrada é transitável até a região do Alalaú). Nos massacres que aconteceram entre 74 e 75, a população Waimiri-Atroari ficou reduzida a mil índios. As doenças reduziram a nação ao pequeno grupo que hoje luta para sobreviver.